

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro -- Domingo 27 de Julho de 1879

N.º 33

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em atraso com suas assignaturas, a bondade de virem satisfazer-as nesta typographia.

O ARTISTA

Desterro, 27 de Julho de 1879.

As artes

IX

Permittam-me os leitores um parenthesis.

Deixando por ora, a musica e a poesia, vou-me occupar da arte de educar, que, por necessaria, deve ser preferida ás artes uteis, porque em primeiro logar cumpre attender ao necessario.

Demais é no progresso da pedagogia que consiste a harmonia social.

Não me affasto, pois do meu proposito, que a arte de educar é tambem uma musica.

Antes que tratassemos da harmonia dos sons, devêramos tratar da harmonia

dos corações, da harmonia da sociedade, orchestra bem desafinada.

Meditemos um pouco, na espinhosa missão d'esses afinadores de instrumentos animados.

Triste do mestre ! Querem todos ser professores e pedagogistas !!!..

Qual aponta-lhe um methodo, qual aquelle, qual combate o rigor, qual combate a brandura !!!..

O pobre preceptor não tem liberdade, essa faculdade sem a qual não é possível progresso algum !..

Ha de assimilar as opiniões e costumes de cada um dos paes de seus alumnos, e, por fim, tem de responder pela traça de um plano de estudos que não foi parto de sua intelligencia.

Si elle assim não proceder, tem de ser condemnado a morrer de fome !!!..

Si o preceptor fôr exclusivista, adoptando a brandura só, ou rigor, tem de ser condemnado sempre; porque uns querem o rigor, outros a brandura, e todos um resultado prospero, que não pode ser uma realidade em virtude do exclusivismo !

Não se podem educar meninos por uma mesma bitola; não se pode ser brando com todos, nem rigoroso; deve o professor estudar a indole de cada alumno, ver

o que amarga a este, o que agrada áquelle, procurando nivelar-se com todos.

A experiencia demonstra que só temperando o rigor e a brandura é que o mestre pode colher fructos copiosos e bem sazoados.

Si é preciso regar as plantas, é preciso, tambem podal-as e torcel-as; assim é necessaria a brandura, da mesma sorte que o rigor.

A natureza physica pende de duas leis fundamentaes:

Força centripeta ou de attracção e força centrifuga ou de repulsão; assim a brandura e o rigor devem ser a norma do preceptor.

Nem a brandura só nem o rigor; nem a attracção só nem a repulsão só.

Da harmonia d'estas duas forças pende a harmonia da natureza; assim, da harmonia da brandura com o rigor procede a harmonia moral.

Assim pois erram grandemente os que pensam que só com a brandura pode o mestre conseguir prospero successo bem com os que opinam que exclusivamente por meios rigorosos se podem educar os meninos.

Em tudo ha um meio termo.

Et modus in rebus (Horat.)

FOLHETIM 14

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

—Perdão, meu caro patricio, perdão, respondi-lhe eu, sou da opinião do conductor. Se por acaso encontrassemos ladrões, não desejava que essa boa gente podesse suspeitar que eu tinha a intenção de lhes fazer mal.

—Ah ! segundo parece, tem medo !

—Não o occulto. Eu não sou militar sou quarto violoncello do theatro de

Marselha; chamo-me Louet, quarto violoncello, continuei eu cortejando.

—Ah ! o sr. é quatro violoncello no theatro de Marselha ? Então havia de conhecer uma encantadora dançarina que lá esteve ha tres ou quatro annos ?

—Tenho conhecido muitas dançarinas encantadoras, porque o meu logar na orchestra é um logar excellente para travar conhecido com ellas. Como é que essa se chamava, se não é indiscrição ?

—Zephyrina.

—Sim senhor, conheci-a perfeitamente. Saiu de Marselha para a Italia. É uma rapariga muito leve de...

—De que ? disse o sr. Ernesto franzindo a sobrancelha.

—De pés, não digo de cabeça.

—Bem !

—*D'inque chè facciamo, non si parte oggi?* gritaram da carruagem.

—Um instante de demora, meus senhores. Eu vou aqui a distancia descarregar a minha arma para não espantar os cavallos com uma dupla explosão.

—Dê cá a espingarda, disse o conductor tirando-m'a das mãos. Eu a guardo.

—Olhe ? pois é o melhor. Aqui está a espingarda. Tenha cuidado com ella, porque é uma excellente arma.

—Então o sr. sobe ou não ? disse-me o sr. Ernesto.

—Aqui estou ! aqui estou ! — Metti-me na carruagem o conductor fechou a portinhola, subio para o seu logar e parpimos.

—Dizia pois o sr. Ernesto tornei eu encantado por encontrar um assumpto de conversação que parecia agradar ao joven official, dizia que a menina Zephyrina...

No artigo seguinte enumerarei todos os obices que arrosta o professor, os quaes impedem o successo desejado.

Praia Comprida, 8-7-79.

W. Bueno.

LITTERATURA

QUER-SE VER QUEM BEM ACABA

ROMANCE

POR

JOSÉ FRANCISO PAZ

*Offerecido a mocidade feminina da
Provincia de Santa Catharina.*

Capitulo I

O IMAN NOS TYPOS

Ha annos, existia estacionado na capital desta provincia o 12º batalhão de infantaria, de que eram soldados Adolpho e Leoncio.

Estes dous homens eram jovens de 20 annos, cada um, e descendentes de boas familias, porem que a desgraça havia impellido à vida militar.

Adolpho era natural de Caçapava e Leoncio, natural de Corumbá.

A amizade havia ligado estes dous jovens com um laço que nunca se desataria.

Sempre andavão juntos e enquanto os outros companheiros militares se delectavão em casa dessas Venus impudicas de que as ruas acham-se habitadas, elles com os olhos fitos nos livros procuravão illustrar-se.

Perto da casa de Adolpho, habitava uma rica senhora, viuva d'un tenente coronel, que morrera combatendo na revolução do Rio Grande de Sul, conhecida nesta provincia sob a denominação de —farrapos.—

Esta viuva tinha por unica companheira uma filha da mesma idade de Adolpho, chamada Carolina.

Adolpho desde o primeiro momento que vio Carolina, sentio accender-se no peito a chamma do archote de Cupido, mas nunca a demonstrara ao seu amigo Leoncio.

Um dia Adolpho e Leoncio não estavam em serviço.

A's 7 horas da noute Leoncio entrava em casa de Adolpho e o vira triste e pensativo.

—Adolpho! Estás triste? O que é isto?

—Nada Leoncio! E' uma dôr que me devora!

—E' alguma ferida?

—Oh! Sim! E' uma chaga.

—Chaga? E porque não baixas o hospital?

—Na verdade não te comprehendo amigo.

—Queres saber que dôr é Leoncio?

—Eu vou explical-a.

Desde que vim habitar esta casa, vi aquella moça, aquella joven, aquella... (apontando com o dedo)

—Não! Não quero poesia! Conta-me tua historia.

—Aquella virgem!

—Que virgem? Pergunta Leoncio espantado.

—Carolina!

—E tu a amas; não é?

—Oh! Com todas as orças de minha alma!

Mas...mas ella é...soberba!

—Ah! Amigo, não creias na soberba!

A mulher é voluvel, como a bruma, que se evapôra ao menor sopro do vento, mas, tambem o ferro é duro e o iman o —attrahe!

Assim a mulher tambem se captiva aos olhos do homem!

—Oh! Se creio em—soberba! Creio, sim!

—Não, não creias! Amanhã te trago o iman com o soccorro do qual, verás a mulher captiva a teus pés!

—Pois bem, amigo, quero ver!

—Amanhã! amanhã!

E continuarão sua conversação, depois, sobre outros assumptos.

No outro dia pela manhã Adolpho levantou-se e dirigio-se ao quartel.

Lá elle encontrou-se com Leoncio que entregou-lhe um livro, e disse-lhe:

—Amigo! Este livro é o compendio das regras pelas quaes o homem pôde captivar o coração da mulher, *mas não totalmente.*

—Então de que serve?

—Sempre serve! E' um fraco iman pelo meio do qual sempre poderás fazer o coração de ferro de Carolina, avançar um ponto.

—Então é um *iman nos typos!*

II

O EFFEITO DO IMAN.

A esperanza é a estrella que, surge ao nauta em meio da procella, d'entre as nuvens cheias de horrôr; é o oasis que o viajante encontra no meio do deserto infinito, é o allivio em nossas dores!

A esperanza de gozar momentos doces com sua Carolina, fez com que o nosso Adolpho abri-se as paginas do livro.

Elle abriu-as e leu com a attença

—Está enganado, tornou o sr. Ernesto, eu não dizia coisa alguma.

Notei que já lhe tinha passado a vontade de conversar, e calei-me.

Poucas vezes tenho feito uma viagem tão fastidiosa, e por tão detestaveis caminhos. O nosso conductor parecia que de proposito se afastava das cidades e das aldeias; dir-se-hia a que viajavamos n'um paiz selvagem. Paramos para jantar n'uma horrivel baiuca, onde nos serviram uma omeleta de pintos que ainda não tinham nascido, e o nosso conductor conversou com gente de muito má cara, o que me inspirou suspeitas. Tive muita vontade de as comunicar aos meus companheiros de viagem; mas parece-me que já disse que eu não fallava a lingua italiana, e, enquanto ao sr. Ernesto, o modo como elle corresponderá à minha amabilidade, não me convidou a renovar a minha tentativa.

Tornámos a partir, mas o caminho, em vez de se embellezar, ia sendo cada vez mais inqualificavel. Não serei exagerado, affirmando-lhes que atravessamos verdadeiros desertos. Ninguem já fallava, nem mesmo os italianos. Só de quando em quando o conductor praguejava com as bestas.

Perguntei se estavam muito longe de Sienna. Estavamos pouco mais ou menos a meio caminho.

Reflecti que, se pudesse adormecer, me pareceria a estrada muito menos comprida. Accommodei-me por tanto o melhor que pude no meu canto, e fechei os olhos para conciliar o somno. Até procurei resonar, mas vi que o resonar accordavame, e cessei de empregar esse meio como inefficaz.

Diz-se que querer é poder, fui eu uma vida prova d'este axioma. Ao cabo de uma hora de firme vontade, cahi n'esta

especie de somnolencia, em que se tem ainda a percepção das coisas, mas em que já se perdeu o uso das faculdades.

Não sei a quanto tempo estava n'este estado, quando me pareceu sentir que a carruagem parava. Depois houve grande barulho à roda de mim. Tentei acordar, impossivel. Tinha-me magnetizado a mim proprio. De repente ouvi dous tiros de pistola, D'esta vez não podia deixar de acordar. Tanto mais que alabareia e quasi que me queimara o rosto. Abri os olhos, e que vejo eu no meu peito? O cano da minha propria espingarda! reconheci-a, e arrependi-me muito de a não ter descarregado. Tinhamos sido atacados por uma quadrilha de ladrões que gritavam a bom gritar: *Faccia in terra faccia in terra!* Advinhei que isto queria dizer *barrigas no chão.*

Continúa

que um filho empregaria na leitura do testamento de seu pai.

As regras do livro erão para Adolpho como o maná, que Deus enviou aos Hebrêos, vagando nos desertos inhospitos da Arabia.

Tudo elle decorou.

No fim de duas semanas, qual ousado selvagem exercitando-se nas agrestes regiões da America com seu arco cortando o fio da vida aos bellos passarinhos, Adolpho experimentava seus estudos.

Carolina era soberba, e sua nobreza mais contribuia à tão feio vicio.

Quanto mais Adolpho a perseguia, mais ella se mostrava dura, mas desde que elle uzou as regras indicadas no livro, ella foi pouco á pouco diminuindo sua exaltação.

Dous mezes depois Adolpho era louco por Carolina, e ella,.....ao menos fingia amar-lhe.

Então sarou a chaga que dilacerava o coração de Adolpho.

Tudo para elle erão gallas, tudo lhe era bello e nenhuma mulher, mais, lhe era formosa como sua Carolina.

Continúa

POESIA

O meu Anjo da guarda.

A's vezes de noite depois de sonhar,
Começo a chorar com viva saudade,
Porque me recordo do tempo ditoso
Da posse do gos da felicidade !...

Sonhando te vejo vestida de galas;
Sorrindo me fallas com tanta doçura,
Palavras d'outr'ora, qu'eu penso deveras
Achar-me nas éras d'antiga ventura !

Acórdio sózinho....e digo chorando:
« Estava sonhando !..porque despertei ! ?
« Quizera sonhar um sonho sem fim.....
« Porém, ai de mim !..porque despertei ? !

Então o meu anjo da guarda me diz:
« Tu és bem feliz !...dá graças a DEOS;
« Se chora agora com tanta tristeza,
« Terás, com certeza consolo n s Ceos...»

J. S. L.

COLLABORAÇÃO

A instrucção

Eu vos venho fallar da INSTRUCCÃO, esta fonte de luz de que depende a gloria dos povos e o progresso da civilisação.

Sem ella estereis serião as artes e o mundo dormiria nas trevas da barbaridade.

Entretanto alguns governos do mundo não procurão desenvolvê-la, e é por isso que esses mesmos governos nada representam, não são mais que corôas sem magestade.

Quando Deus creou o mundo o povoou de aves e animaes brutos e para realce e fim de sua criação creou o homem—*animando-o com o sopro da intelligencia.*

Que quer pois dizer isto ?

Que todo o homem é intelligente.

Ora, se todos nós somos intelligentes como não se manifesta esta intelligencia ?

Como é que o pobre sertanejo até parece não ter entendimento ?

Ah ! E' com dôr de coração que dizemos a razão !

E' porque alguns governos não protegem a instrucção e soberbos do alto de seus thronos detestão a pobreza que sem recursos vive e baixa ao tumulo sem prestimo algum.

Os governos tem nas mãos muitos recursos que podião administrar aos pobres porque é nesses que a intelligencia habita.

Quantas capacidades nascem, vivem e morrem na obscuridade !

Os governos só tractão de opprimir os povos com tributos, etc, e vanglorião os seus aduladores dando-lhes cargos elevados, postos, etc, emquanto a pobreza intelligente por falta de recursos chora na ignorancia e nunca cultiva seu entendimento,

Nesses paizes a intelligencia e seu cultivo é votada ao Deus do *accaso*.

Se algum homem intelligente chega a manifestar-se é á custo de muitas privações de muitos trabalhos, de muitos despezos, de viagens forçadas, e de sacrificios incriveis !

Sim ! Tambem ha dezenas de homens que fallão de tudo, escrevem sobre todas as coisas e que são considerados—*talentosos*.

Quem são esses homens ?

São os aduladores dos gove nos, homens vis que não se prezão, que se abai-xão á vanglorias e servir como escravos a seus iguaes por causa da fama, por causa de mil moedas que não vão com elle para o tumulo !!

Actualmente nesses governos a intelligencia é como a planta que por *accazo* nasce nas florestas de espinhos.

Como ha de o cidadão conhecer seu lugar e seus deveres, como ha de conhecer o verdadio Deus, se não se espalhar a instrucção ?

Porisso existem as dissencções, as discordias, as revoltas a balla, o fogo e tudo que consigo traz a desgraça e a morte !

Lancemos um golpe de vista sobre os continentes que se estendem pelos mares.

Alli está a Suissa, aquella republica onde tudo floresce, onde a luz da instrucção se acha espalhada até de envoita com os gelos dos Alpes.

Olhae aqui os Estados-Unidos, aquella magestoza Republica.

Vêde; a luz da instrucção penetra nos mais recônditos lugares levada pelo governo que a sustenta e protege.

Oh ! Como caminha essa republica ligeira pela vereda do progresso !

Cabeças coroadas ! Se não quereis que se chame as dimnastyas, tyrannias, se quereis ter um paiz illustre, se quereis que se chame o throno columna da ordem e da liberdade expulsae de seus degraus os hypocritas e ladrões e com o dinheiro que alimentava suas vãs grandesas, soccorrei á pobreza, creae escolas e educae á vossa custa os filhos da nação, que choram mendigando o pão da caridade.

Nem só a imprensa constitue a liberdade de uma nação, mas sim o desenvolvimento da instrucção manancial do progresso das artes e de tudo o que contribue para o engrandecimento dos povos.

A instrucção pede todo o cuidado dos governos porque della tudo depende, por isso Alexandre dizia: « Eu não devo mais á meu pae do que Aristoteles meu mestre. »

E como que se Deus o protegesse no seu tempo florescerão os maiores genios, taes como Pericles, Demosthenes, Platão o sabio communista Diogenes, Hippocrates, Meton, Phidias, etc, etc.

A nobreza esta parte da nação odiada pelos philosophos de certo não applaudirá o desenvolvimento da instrucção por que tão util pensamento não convem a seus interesses.

Emquanto existir distincções *nobres e pobres* as nações nunca serão governadas por homens capazes, porque na pobreza é que se acha intelligencia digna de governantes.

Não foi o pedantismo nem o fanatismo que me trouxe perante a imprensa esse orgão da liberdade, para manifestar minhas opiniões mas foi o amor á patria, o sentimento doloroso que commove meu coração quando imagino que só o rico pode ser doutor, militar, marinha etc., que de ricos são cheias as Academias, ao passo que o pobre intelligente suspirando para ser acceto em qualquer collegio ou Academia chora aqui e alli e não entra ou quando isso acontece é para ser injuriado etc, e por injustiça no fim do anno ser posto fora !!

Pobreza ! A unica consolação que nos resta é chorar ou fugindo da patria em que nascestes procurar asylo nas terras de liberdade e igualdade.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Despertador, Regeneração, Conservador, Municipio, A Verdade, Gazeta de Joinville, Iniciador e Caixeiro (de Porto Alegre).

Vapor sem roda nem helice.—Teve lugar em Marselha uma experiencia de um navio sem helice nem rodas; anda por meio de um impulsor, novo, inventado por um engenheiro americano.

Por conta e risco... Tem chamado attenção ultimamente em Inglaterra um casal de gigantes que pesam entre os dois 946 libras. E' um casal matrimonial, o marido conhecido com o nome de capitão Bates, só lhe faltam duas pollegadas para completar oito pés, isto é, perto de tres varas e pesa 496 libras.

Sua esposa é natural de Nova Scotia, tem a mesma estatura e pesa 450 libras, Mr. Bates é filho de Kentuchy.

Na China quando um ministro cae em desagrado é ordinariamente obrigado a varrer todas as manhãs a sala da audiencia do seu antecessor e os corredores do palacio do Imperador.

Aqui infelizmente não é assim salvo um ou outro que varre o Thesouro mas antes da queda.

A primeira typographia que houve no Rio de Janeiro foi estabelecida por Antonio da Fonseca, entre os annos de 1740 a 1750.

Essa typographia foi destruida por ordem do governo portuguez.

A primeira obra que imprimiu-se no Rio de Janeiro foi a que tem por titulo:

Relação da entrada que fez o bispo d. frei Antonio do Desterro Malheiro, escripta em 1747 por Luiz Rosado da Cunha.

Errata.—Na pagina terceira, na 3ª. columna do numero passado, linha quadragesima septima depois da palavra *—obstaculos—* accrescente-se—e concebida a gigantesca ideia—etc.

Na pagina 4ª primeira columna linha vigessima sexta em lugar de—almejam diga-se—almeja.

A PEDIDOS

Proposta

Para Syndico da *Associação Artistica Beneficente*, que se acha vago, o sr. socio Francisco Gomes d'Oliveira e Pai-

va, casado, cidadão votante e inspector do quarteirão em que reside.

Um consocio conseqüente.

Lê-se em uma folha da cõrte oseguinte:

« Substituição. Emquanto o sr. dr. Costa Pinto não toma posse do lugar de inspector da al'andega, consta que o sr. ministro da Fazenda determinou que servisse naquelle lugar o actual ajudante do inspector o sr. commendador Carlos Americo de Sampaio Vianna, que será substituido pelo guarda-mór o sr. Alexandre A. da Rocha Sattamini, servindo de guarda-mór interino o ajudante, sr. Gervasio Nunes Pires.»

Temos prazer em transcrever estas linhas, por depararmos n'ellas com o nome do honrado e intelligente funcionario publico, nosso illustrado comprovinciano e amigo, o sr. Gervasio Nunes Pires.

Um Catharinense

VARIEDADES

Certa menina que não era das mais virtuosas, querendo ir a um baile de mascaras, perguntou a um seu conhecido de que modo se devia disfarçar para não ser conhecida.

Minha senhora, respondeu elle, disfarce-se em mulher honrada.

Aphorismo

Os bons presumem sempre bem dos outros; os maos pelo contrario, sempre mal: uns e outros dão o que teem.

Affectamos desprezar as injurias, que não podemos vingar.

O insignificante presume dar-se importancia, maldizendo de tudo e de todos.

A vida humana é uma intriga perenne, e os homens são reciproca e simultaneamente intrigados e intrigantes.

Os maldizentes como os mentirosos acabão por não merecerem credito, ainda mesmo dizendo verdades.

A intemperança da lingua não é menos funesta para os homens que a da gula.

A maledicencia é uma occupação e leitivo para os descontentes.

O homem que frequentes vezes se inculca por honrado e probó, dá justos

motivos de suspeitar-se que não é tal e tanto como se recommenda.

O fraco offendido desabafa, maldizendo.

E' muito difficil e em certas circumstancias quasi impossivel sustentar na vida publica o credito e conceito que merecemos na vida privada,

Os que mais blasonam da honra e probidade são como os poltrões, que se inculcam de valentes.

Os homens não sabem avaliar-se exactamente: cada um é melhor ou peor do que os outros o consideram.

(Ext.)

ANNUNCIOS

Aluga-se

A casa e chacara á Rua de Sant'Anna na Praia de Fóra n. 1, para tractar na Rua da Pedreira n. 13.

Advogacia

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba,

com Escriptorio de advogacia e de negocios Administrativos.

Rua do Principe N. 2

(CAJUEIROS)

RIO DE JANEIRO

AULA NOCTURNA

DE

DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.
28 Rua de João Pinto 28